

EP-115 - INFECÇÕES NA CIRROSE HEPÁTICA - SAME OLD STORY?

Sara Santos¹; Verónica Borges¹; Manuel Rocha¹; Verónica Gamelas¹; Mário Silva¹; Tiago Capela¹; Filipe Calinas¹

1 - Centro Hospitalar Lisboa Central

Introdução: A infecção na cirrose hepática (CH) é uma importante causa de descompensação e agravante do prognóstico, com elevadas taxas de mortalidade. É crucial conhecer o perfil microbiológico e de resistências local para direcionar a antibioterapia. Pretende-se compreender a evolução do perfil microbiológico nestes doentes.

Métodos: Avaliação retrospectiva dos exames culturais (EC) de doentes com CH descompensada numa enfermaria de Gastrenterologia, nomeadamente hemocultura, urocultura e cultura de líquido ascítico. Comparação do perfil microbiológico de doentes internados entre 2011-2012 (grupo 1) e 2016-2018 (grupo 2).

Resultados: Analisados 1326 exames culturais nestes períodos; 574 no grupo 1, 752 no grupo 2.

No grupo 1 identificaram-se 67 isolamentos positivos. Em 69% (n=46) corresponderam a agentes gram-negativos, predominando a *Escherichia coli* (n=25), e em 24% (n=16) gram-positivos, predominando *Staphylococcus aureus* metilino resistente (MRSA) (n=9).

No grupo 2 verificaram-se 68 isolamentos positivos. Em 56% (n=38) foram identificados agentes gram-negativos, predominando a *Escherichia coli* (n=21), e em 44% (n=30) gram-positivos, predominando o *Enterococcus faecium* (n=9). A proporção de agentes gram-positivos foi maior no grupo 2 em comparação com o grupo 1 ($p=0,01$).

Predominaram as infecções nosocomiais: 80,6% (n=54) no grupo 1 e 74% (n=50) no grupo 2. Identificaram-se agentes multirresistentes em 58% (n=39) no grupo 1 e em 60% (n=41) no grupo 2.

No grupo 2 isolaram-se microorganismos extensivamente resistentes em 35% (n=24), 25% resistentes a quinolonas e 12% a carbapenemos. A utilização de antibioterapia nos 3 meses prévios ao internamento esteve associada à presença de agentes multirresistentes ($p<0,001$).

Conclusão: Nesta amostra houve um predomínio de agentes gram-negativos e parece haver uma tendência para um crescente isolamento de agentes gram-positivos. Mantém-se a elevada proporção de agentes multirresistentes.